

## **Nota de Esclarecimento**

A 22<sup>a</sup> Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil, tendo em vista o trágico falecimento da Advogada ALESSANDRA MARTIGNAGO, vem a público, através do Conselheiro Estadual Luiz Carlos Rezende, advogado designado para acompanhar o caso junto à Delegacia de Polícia, prestar alguns esclarecimentos que se fazem necessários, diante de inúmeras notícias e comentários veiculados, tanto na imprensa quanto nas redes sociais.

Entendemos que o momento é bastante doloroso para os familiares e amigos da Alessandra, e notícias ou comentários inverídicos acabam por aumentar essa dor, além de comprometer o rumo das investigações.

Entre algumas das notícias que surgiram, uma delas é que a Advogada Alessandra estaria atuando no Processo de Divórcio de sua ex-empregada doméstica, ex-companheira do suspeito do crime. Esta informação não é verdadeira, ela não estava atuando em nenhum processo neste sentido, pois em seu depoimento junto à Delegacia de Polícia a ex-companheira do suspeito nada mencionou e Certidão Negativa expedida pelo Cartório Distribuidor do Fórum de Primavera do Leste atesta que não existe nenhum Processo com este objetivo.

Portanto, as informações de que o suposto autor do crime tenha assassinado a Alessandra para se vingar por este motivo não procedem.

Veiculou-se, também, a informação de que a vítima teria sido estuprada. Esta notícia não é verdadeira. O Laudo Pericial definitivo ainda não está concluído, mas as informações preliminares indicam que não há indícios de violência sexual. O resultado definitivo somente será conhecido após análise de material que foi colhido e encaminhado para o Laboratório do Instituto de Criminalística, em Cuiabá.

Por outro lado, o suposto autor do crime – Cristiano Inácio dos Santos, vulgo “paraguaio”, continua internado em Rondonópolis, em estado grave, sem condições de prestar depoimento para a Polícia, contudo, está com a prisão preventiva decretada pelo Juízo Criminal de Primavera do Leste e assim que tiver condições será ouvido. Espera-se, também, pela oitiva de familiares e amigos da Alessandra, cujos depoimentos começaram a ser colhidos nesta semana pelo Dr. Rafael Fossari, Delegado de Polícia designado para apurar o crime.

O que se pretende com tais esclarecimentos, primeiramente, é o restabelecimento da verdade, pois informações distorcidas ou inverídicas em nada contribuem com o deslinde do crime. Além do que, pela gravidade dos comentários, causam constrangimentos e dor desnecessários à família da vítima.

**Luiz Carlos Rezende**

**Advogado designado pela OAB/MT para acompanhar o caso.**